

Agrarismo e Industrialismo: pioneirismo de uma reflexão

Paulo Ribeiro da Cunha

Sociólogo, Professor de Teoria Política da Unesp - Campus Marília

Obra e autor estão umbilicalmente associados às influências dos anos 20 e em particular dos reflexos de um progressivo caráter revolucionário do proletariado brasileiro-em transição do anarquismo para o comunismo-, a fundação do PCB e dos impactos da 3ª Internacional sobre os nossos intelectuais em seus ensaios analíticos

A proposta deste artigo tem por objetivo, recuperar uma perspectiva de análise da realidade brasileira realizada por Otávio Brandão – um dos mais polêmicos e influentes marxistas brasileiros do começo do século – e apontar para o resgate de uma abordagem pioneira da questão agrária no processo da revolução brasileira. E neste sentido, obra e autor estão umbilicalmente associados às influências dos anos 20 e em particular dos reflexos de um progressivo caráter revolucionário do proletariado brasileiro-em transição do anarquismo para o comunismo-, a fundação do PCB e dos impactos da 3ª Internacional sobre os nossos intelectuais em seus ensaios analíticos. Percebe-se um período extremamente fecundo, onde paralelamente ao processo de consolidação do PCB, em particular a fase que se inicia em 1922 até a virada dos anos 30, que a associação a esta entidade não teve a característica marcante de constituir-se um mero apêndice que caracterizaria a fase posterior de consolidação do stalinismo e principalmente; a leitura quase que oficial que seria a marca comum de todos os PCs do mundo e por extensão, suas elaborações teóricas. Este ensaio de Brandão, como também os de outros intelectuais do período como Astrojildo Pereira, Cristiano Cordeiro¹ apresentam um esforço de elaboração teórica vinculada as sociedades nacionais à qual estavam inseridos e até a questão democrática (desenvolvida embrionariamente em uma fase posterior) a partir desta reflexão, ainda que permeados por uma rápida e conturbada assimilação do marxismo, após um breve estágio no movimento anarquista. E por resultado é que Agrarismo e Industrialismo constitui uma tentativa de elaboração de “uma perspectiva metodológica de análise marxista”, embrionária e pouco fundamentada, mas pioneira e ousada, e fortemente contextualizado no período e no processo histórico

em questão. Mas ainda assim, também observa-se que é uma proposta relativamente autônoma² na leitura e abordagem e inflexões propostas e definitivamente permeadas e associadas a polêmica postura de Brandão como dirigente político e intelectual militante (uma característica de sua intrigante personalidade) e refletindo, por conseqüência, uma tensão sempre presente no autor em seu período de amadurecimento intelectual.

Por esta razão, com 17 trabalhos publicados sobre temáticas variadas ao longo de sua vida (e também tradutor de Lênin, Stalin, Marx e Engels), é que Otávio Brandão, como pensador e também militante em muito influenciou toda uma geração de intelectuais. Era portador de uma personalidade ascética e carismática e tinha para L. Basbaum, “uma cara de conspirador anarquista clássico”³, chegando através de sua militância (origem anarquista) a ser membro do Comitê Central e Intendente (vereador) eleito pelo Bloco Operário Campônês no Rio de Janeiro, sendo que, posteriormente, foi expulso do país, refugiando-se na União Soviética. Leandro Konder o classifi-

1. Del Roio, Marcos. *A Classe Operária na revolução Burguesa: A Política de alianças do PCB-1928-1935*. Belo Horizonte, Oficina de Livros, 1990, Introdução e cap. I.

2. Michel Zaidan utiliza a expressão “Marxismo Nacional” que penso ser polêmica e equivocada, já que esta se coloca como uma categoria de análise. Por esta razão, prefiro pensar a autonomia intelectual destes personagens como uma “Perspectiva metodológica de análise marxista” presente no período/Zaidan, Michel. PCB (1922-1929): Na busca de um marxismo nacional. São Paulo, Ed. Global, 1985.

3. Basbaum, Leôncio. *Uma Vida em Seis Tempos*. São Paulo, Ed. Alfa Omega, 1976, pág. 37.

caria entre os muitos loucos que apareceram fascinados pela Revolução Russa e como outros numerosos ativistas revolucionários, 'pareciam estar atacados pela mania de ser Lênin'.⁴ Ele inicialmente destaca Brandão com numerosos adjetivos simpáticos: pioneiro, poeta, íntegro, sério (até demais, com uma total ausência de humor), um personagem de dedicação generosa a organização dos trabalhadores (quase que um asceta) e também a causa socialista, e, apesar das prisões, ter a disposição de ser o Lênin brasileiro. Mas o aponta (injustamente) como uma dos personagens mais bizarros presentes e produzidos no espectro literário nacional, que através de seus panfletos, inundava os povos do mundo com vibrantes conclamações a sublevação, ainda que dificilmente tenha sido ouvido.⁵ Brandão efetivamente procurou corresponder com personalidades como Górkki, Anatole France, Rabindranath Tagore, Barbusse e outros e lamenta em suas "Memórias", a ausência de resposta.⁶ Mas como um leitor assíduo do revolucionário russo (Lênin), ele também devorava outros clássicos universais (Goete, Epicuro, Bruno, Shakespeare entre outros) e com a mesma veemência, criticava Platão, Aristoteles, Freud, a Bíblia. No Brasil, admirava a obra de Euclides da Cunha, Castro Alves, entre outros. Os intelectuais que não se serviam deste referencial teórico não eram considerados (e até desprezados) sendo que chegou a escrever um livro intitulado o "Niilista Machado de Assis" (1958), onde condena o escritor por não ter lidos as obras de Marx e Engels. Também tinha pendências pessoais e políticas históricas com Astrojildo Pereira (um admirador confesso de Machado de Assis) e provavelmente decorrem destas polêmicas, as muitas tentativas de vulgarização do autor por muitos estudiosos contemporâneos. Konder coloca que ele "ostentava uma cultura que efetivamente não chegou a dominar" e quase que, para não deixar dívidas a seu respeito também afirma ser ele "o Lênin que não deu certo"; visão esta partilhada em certa medida por vários intelectuais brasileiros posteriores, que de certa forma o exclu-

A perspectiva deste debate aponta na sua releitura para uma valiosa reflexão de sua contribuição no processo de formação e intervenção do PCB e seus intelectuais no período, como também propiciar a partir de sua ousadia como ensaísta analítico, um reexame do pensamento sociológico brasileiro presente e futuro.

íram de uma leitura crítica e procuraram, em certa medida, apontar para sua desqualificação. E alimenta o soneto quando aponta em seu ensaio biográfico, uma ementa de considerável ambigüidade crítica e ao mesmo tempo, demonstrando certa simpatia, quando diz:

"A insensatez vidente de tanto dos seus critérios e tantas de suas posições nos parece reveladora de uma situação marcada pela extrema fraqueza teórica e política do marxismo no Brasil. Brandão não pode ser transformado em bode expiatório: com seus exageros e unilateralidades, ele era a expressão de um momento extremamente difícil da história do Brasil", "...E, "como é alto o preço pago pela ilusão de nos levarmos exageradamente a sério, de pensarmos que sabemos mais do que efetivamente podemos saber, de pretendermos ser mais do que realmente podemos ser."⁸

Brandão lamentou, anos depois que, apesar do incomodo que causou nas classes dominantes, manifestado pelas muitas tentativas de apreensão dos exemplares pela polícia e o alerta publicado nos jornais por um dos porta vozes do conservadorismo oficial a época, Jackson de Figueiredo, que chegou a afirmar o "temor de que no Brasil, depois desse ensaio teórico, viesse um ensaio prático revolucionário, socialista"; no debate posterior que se seguiu, "nada mais foi publicado. A conspiração do silêncio abafou Agrarismo e Industrialismo até hoje, dezenas de anos depois."⁹

No entanto, penso ser extrema-

mente válido, o questionamento desta polêmica e pensar se o Brasil, sem uma tradição de reflexão marxista original à época e ausente de uma cultura acadêmica poderia (ou teria) possibilidades qualitativamente mais significativas. Ou seja, o conjunto de sua obra, apesar dos equívocos, (reconhecidos em certa medida pelo autor posteriormente) contribuíram muito para uma retomada de estudos sobre o período e daí verifica-se a necessidade de sua recuperação. Paulo Sérgio Pinheiro coloca no prefácio de "Combates e Batalhas", que sua autobiografia contém elementos de discussão interessantes e afirma que a obra aponta para um conjunto de reflexões onde "textos e livros publicados são reavaliados sem recuo diante um constante reexame", ressaltando nesta polêmica, a importância do intelectual e sua obra no período.¹⁰ Mas a demonstração maior de grandeza, veio de Astrojildo Pereira, com o reconhecimento público do autor e sua obra, quando afirmou que Agrarismo e Industrialismo é a "primeira tentativa de análise marxista da situação nacional"¹¹.

É por esta razão que a perspectiva deste debate aponta na sua releitura para uma valiosa reflexão de sua contribuição no processo de formação e intervenção do PCB e seus intelectuais no período, como também propiciar a partir de sua

4. Konder, Leandro. *Intelectuais Brasileiro & Marxismo*. Belo Horizonte, Oficina de Livros, 1991, pág. 19.

5. Brandão, O. *Combates e Batalhas: Memórias, Vol. I*. São Paulo, Ed. Alfa Omega, 1978, pág. 178, 183.. Penso que folhetos como o "Despertar", enviados a vários povos, pode ser considerado por seu pioneirismo e ousadia, como um libelo contra o Imperialismo.

6. Brandão, O. *Combates e Batalhas...* op. cit. pág.140/ Konder, Leandro. *Os Intelectuais e o...* op. cit. pg. 21/22.

7. Konder, Leandro. *Os Intelectuais e o ...* op. cit. pág. 20.

8. Konder, Leandro. *Os Intelectuais e o ...* op. cit. pág. 25.

9. Brandão, Octavio. *Combates e Batalhas...* op. cit. pág. 286.

10. Paulo Sérgio Pinheiro in Brandão, Octávio. *Combates e Batalhas ...* op. cit. pág. XX..

11. Brandão, Otavio. *Combates e Batalhas...* op. cit. pág. 287.

ousadia como ensaísta analítico, um reexame do pensamento sociológico brasileiro presente e futuro. Acredito que esta argumentação pode ser bem demonstrada pelo próprio Brandão, quando lembra com viva nostalgia, as 03 perguntas que fazia e sempre ficava sem resposta em seus périplos pelas bibliotecas, Institutos e conversas intelectuais no Rio de Janeiro dos anos 20: "Quem é Lênin? Que é Marxismo? Que significa a Revolução Socialista na Rússia?", e acrescentaria que; "Não obtive nenhuma resposta concreta até 1922. Tudo vago, incerto. Ou completamente errôneo, Na época, ninguém conhecia o Marxismo no Brasil..." E finaliza lamentado: "Que atraso"¹².

Uma Original Perspectiva Metodológica de Análise Marxista

Agrarismo e Industrialismo foi escrito em 1924 e publicado clandestinamente (após várias infrutíferas tentativas) em 1926 no Rio de Janeiro e para desorientar a polícia, com a menção de ter sido editado na Argentina, assinado com o codinome de um desconhecido Fritz Mayer¹³. Com o subtítulo de "Ensaio Marxista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de Classes no Brasil", e elaborado segundo o próprio autor, "no calor dos acontecimentos", como também, sob duras condições de clandestinidade (e que seria muito criticado e também autocriticado pouco depois); tem por objeto a análise, a revolta dos fazendeiros do café e a pequena burguesia, objetivando através do instrumental marxista leninista, delinear as causas econômicas, políticas e psicológicas daqueles eventos. Mas percebe-se nesta abordagem, elementos valiosos de entendimento do processo político nacional, uma possível e interessante leitura militante e principalmente, uma perspectiva pioneira de análise metodológica onde o autor resgata a dialética em uma original utilização ao processo histórico em questão a partir dos seguintes pressupostos: "Tese - Antítese - Síntese". No entanto, é polêmica esta apreensão simplificada de Hegel, e Konder reconhece a audácia do esquema utilizado, ainda que ex-

***Independente destes
equivocos e da aparente
influência positivista desta
lógica metodológica- já que
aponta para uma certa
inevitabilidade do processo
histórico na atuação de seus
agentes-, percebe-se na
leitura dos originais de seu
arquivo pessoal e na leitura
de seu relato
autobiográfico, críticas
constantes e indicativos de
uma inconclusa tentativa
de reelaboração.***

tremamente sintético. Para ele, esta perspectiva demonstra que Brandão, a rigor, "aderiu entusiasmaticamente a dialética sem te-la entendido"¹⁴.

O significado desta equação aparece inicialmente na análise das revoltas de 1924 e pode ser apreendido da seguinte forma: a Tese estaria associada a fase do Agrarismo Feudal e seu expoente, Artur Bernardes. O Industrialismo, corporificado na Pequena burguesia e o capital industrial capitaneados pela sublevação de Isidoro Dias Lopes, a Antítese. E a Síntese, seria a 3ª fase, a futura revolução proletária e comunista. Por esta equação, o exercício de análise histórica se estende ao movimento operário brasileiro, sendo que a Tese - significa o movimento anarquista, a Antítese, o período de perseguições e repressão no governo de Epitácio Pessoa e a Síntese, inicia-se com o período da revolução proletária, historicamente demarcado com a fundação do PCB. Utilizando o mesmo instrumental, ele inicia a análise da história do Brasil, dividindo a em 10 ciclos, que teria início na descoberta do Brasil e por último, a Síntese a ser concluída na revolução proletária. E por fim, também submete os 26 séculos de história de Roma a mesma tríade. Curiosamente, são apenas 08 ciclos que tem no primeiro, início em 753 AC e o último, a revolução comunista que sucederia o período fascista de Mussoline. A argumentação por ele utilizada para tão

grande disparate entre os 2600 anos de Roma e os 400 de história do Brasil, é que, 01 ano de história moderna vale por vezes, 100 anos de história antiga. No entanto, independente destes equivocos e da aparente influência positivista desta lógica metodológica- já que aponta para uma certa inevitabilidade do processo histórico na atuação de seus agentes-, percebe-se na leitura dos originais de seu arquivo pessoal e na leitura de seu relato autobiográfico, críticas constantes e indicativos de uma inconclusa tentativa de reelaboração.¹⁵

Um Ensaio no Olho do Furacão

Otávio Brandão inicia o trabalho procurando apontar as causas econômicas, políticas e psicológicas da revolta de 1924, entendendo que os agentes principais daquele processo seriam a pequena burguesia nacional (que representaria o Industrialismo tentando se firmar e hegemônizar) e os fazendeiros do café (representando o Agrarismo arcaico e feudal ainda hegemônico). Ele descreve com notável riqueza de detalhes o cenário daqueles eventos e incorporando o instrumental corrente da literatura leninista a época,¹⁶ procura apontar nas divisões do capitalismo internacional, déficit público (e decorrente quebra do Estado), a proletarianização da pequena burguesia, a formação de uma burguesia exploradora finan-

12. Brandão, Otávio. *Combates e Batalhas...* op. cit. pág. 135.

13. Brandão, Otávio. *Combates e Batalhas...* op. cit. pág. 286.

14. Konder, Leandro. *Os Intelectuais e o...* op. cit. pág. 24.

15. Mayer, Fritz. *Agrarismo e Industrialismo*. Buenos Aires, 1926. No arquivo Edgar Leuroth contém um exemplar original desta obra com também uma cópia xerox dos originais de Otávio Brandão com referências e rasuras de várias ordens que serão apontadas ao longo do texto.

16. Em *Agrarismo e Industrialismo*, são frequentes as referências a Lênin (e também, em menor escala a outros clássicos), bem como a utilização ao longo do texto, de muitas categorias presentes em seus trabalhos sobre a Rússia, que aqui foram transplantadas e incorporadas entusiasmaticamente por Otávio Brandão.

ceira e decorrendo neste aspecto; a divisão das burguesias nacionais. Ele também aponta as causas políticas, nas contradições do grande capital e uma situação internacional revolucionária favorável (aumento da luta de classes a nível internacional e crescente vitória dos comunistas, onde analisa processos revolucionários em vários países), e principalmente, a igualmente contraditória divisão do imperialismo. Por último, a causa psicológica contribuiria nesta equação para um favorável espírito de revolta. Curiosamente, associado ao despertar do proletariado, onde ele observa indícios positivos de revolta, Brandão também coloca a pequena burguesia e sua proletarização como elemento favorável e explicativo do processo e um potencial revolucionário emergente, ainda que subjetivo. E alerta que a derrota pode ser um indício de futuras vitórias. Para ele, a revolta de São Paulo é um elemento constitutivo do processo em curso no cenário internacional, com perspectiva revolucionária favorável no cenário da luta de classes, mas com uma ressalva: na Europa o processo se desenvolve entre a burguesia e o proletariado e no Brasil, o cenário tem por personagens determinantes, a pequena burguesia e os fazendeiros do café (agrários e feudais) que ele sintomaticamente compara com o quadro das lutas na Alemanha de 1848. Para ele, nos anos vinte, as semelhanças deste cenário se encontram nos vários países semi-coloniais onde o entendimento desta problemática passa pela luta de independência nacional. A partir desses elementos confluentes, ele afunila os detalhes explicativos do movimento de julho de 1924. São muitas as curiosidades apontadas à grave situação nacional, que também estaria associada por ele, a aspectos de gênero e ao caráter etnológico do povo brasileiro. E reafirma por fim, que, no cenário de um feudalismo (associado a um colonialismo disfarçado pelas grandes potências) a contraposição presente no Brasil, seria uma débil indústria (e por conseqüência, um inexpressivo proletariado) e a pequena burguesia, com os vícios e tentativas nem sempre bem sucedidas tentativas de conciliação. Por

Otávio Brandão divide o proletariado e sua história em 03 fases: a Escravidão, a Servidão e por fim a fase do Salarizado do operariado industrial e ressalta as debilidades da reconstrução da história deste período pelos intelectuais burgueses (que até com fragilidades, tem se ocupado a estudar a escravidão), delineando uma tarefa revolucionária (o estudo das últimas fases) a ser realizada por autênticos revolucionários.

esta razão, seria o Brasil dominado pelo Agrarismo, representado pelo fazendeiros do café de São Paulo, mas também de Minas Gerais e neste cenário de 04 séculos de latifúndio, a contraposição existente é residual, constituída pela débil e caótica oposição da pequena burguesia e o novo, mas fraco Partido Comunista. Para ele, o predomínio do agrarismo econômico está umbilicalmente associado ao agrarismo político, que também estaria associada a oligarquia financeira. Fundamentando esta tese, ele aponta os personagens da classe dominante e o quadro constitutivo decorrente, sendo curioso, como nestas relações, a teia de relacionamentos está promiscuamente permeada pelo tráfico de influência e pela ocupação do aparelho do Estado.

Nesta perspectiva bipolar, ele profeticamente conclui que estes dois cenários se chocariam: o Agrarismo e o Industrialismo. E por fim, na dialética de Otávio Brandão, o Comunismo seria a pá de cal de ambos. A partir destes elementos, inicia a análise psicológica e também social das várias categorias existentes no cenário do período, com especial positividade para o emergente proletariado (espírito de classe) e críticas a pequena burguesia (espírito de conciliação). Para ele, conclusivamente, é a demonstração de como a

economia modifica o comportamento psicológico do homem, ressaltando que o Industrialismo destruiria parte destas relações (econômicas, psicológicas, religiosas, sociais) e ao que parece, reafirmando a lógica marxista da fase do capital que adivinharia como um novo processo civilizatório e até revolucionário, que seria seguida pela revolução proletária. Mas apontadas estas causas, Brandão procura analisar os desdobramentos do fracasso das revoltas.

Tanto a revolta de 1922 como a de 1924 teriam fracassado devido a vários fatores: desde uma literatura fraca ideologicamente (pequena burguesa, ele diria), a religião e a questão do imperialismo, ressaltando o caso brasileiro como elo do cenário internacional. Mas principalmente, ele aponta como fatores determinantes, a inexperiência política associada aos desconhecimentos da arte da insurreição armada. São elencadas várias determinações que não foram consideradas no processo de revolta e ignoradas possíveis táticas militares, já bem conhecidas, que ele resgata nos ensinamentos de Marx e Engels. Também associado a inadequação do momento político para a insurreição, ele chama atenção para o fato de o resto do país ter sido praticamente ignorado, e exceção a regra, chama atenção para a particularidade do Rio Grande do Sul, um Estado formado majoritariamente pela pequena propriedade rural e por decorrência, ter uma classe política pequeno burguesa. No entanto, a ambigüidade característica desta classe, não impediu, após um 1^o vacilo, que ela se aliasse aos setores mais atrasados da país no momento da revolta. Mas ainda assim, Brandão reafirma profeticamente a real dimensão de poder (ainda hoje mais que presente) dos grandes fazendeiros do café, que sua derrubada só pode ser viabilizada por uma tática de frente única, aliança esta que seria formada pela pequena burguesia (ainda que ambígua e frágil), o proletariado e a grande burguesia industrial. Por fim, na grande Síntese dialética proposta por Brandão, ele reconstrói através deste instrumental, a história do proletariado e sua real dimensão política de futuro.

Otávio Brandão divide o proleta-

riado e sua história em 03 fases: a Escravidão, a Servidão e por fim a fase do Salariado do operariado industrial e ressalta as debilidades da reconstrução da história deste período pelos intelectuais burgueses (que até com fragilidades, tem se ocupado a estudar a escravidão), delineando uma tarefa revolucionária (o estudo das últimas fases) a ser realizada por autênticos revolucionários. Ao reconstruir a história de vários movimentos, ele lamenta a ausência naquele momento de um Partido Comunista no mesmo tópico que não poupa a liderança exercida (e conseqüente fracasso) pelos anarquistas e a líderes operários, que no seu entendimento, estão contaminados e influenciados pela fraca e pouco consistente ideologia pequeno burguesa.

Paralelamente, Brandão sinaliza positivamente para uma mudança de situação, ainda que parecendo prever os novos tempos que adiviriam a partir do anos 30 (o obreirismo no Pcs, fortemente influenciado pela Internacional), e ressalta o surgimento de uma "Nova Aurora" a partir do afastamento de líderes operários aburguesados e a proletarização dos intelectuais "de algum valor" e evidentemente, o surgimento do PC e a fundação de seu jornal, a "Classe Operária". Para ele, utilizando a tríade dialética proposta, a luta do operariado brasileiro é conseqüência da história do proletariado europeu, sendo que no Brasil, a Tese ocorreria no período de 1889 à 1917, quando ocorre a fundação do 1º grupo Comunista. A Antítese, seria a negação do período anterior e a Síntese, a negação da negação que tem início com a fundação do PCB em 1922 e o surgimento do jornal "A Classe Operária".

Mas é a partir desta fase que ele inicia a reconstrução do movimento operário, dividido inicialmente em uma fase de "massa" e uma segunda, de "vanguarda". Ele ressalta o surgimento de vários e autênticos líderes operários, heróis obscuros e mártires de sua emancipação, ainda que lamente não termos um Liebknecht. E na reavaliação deste processo, ele aponta programaticamente e pragmaticamente os elementos necessários ao sucesso de uma rebelião.

O delinear tático e estratégico para a revolução proletária passaria por esta análise (a Síntese) e nortearia as políticas posteriores do movimento comunista brasileiro. Algumas são bem conhecidas como: a "legalidade do PCB, conquista da classe operária e camponesa para os sindicatos e sua vanguarda para o Partido". O rural assume por esta via, um fator determinante nesta estratégia.

Inicialmente, a tática leninista e organização se impõe, colocando a necessidade de organizar os trabalhadores em "células nos locais de trabalho" e a formação de uma frente única. Em um segundo momento, aponta para a necessidade de formar ideologicamente estes operários, aprofundando os estudos de Marx, Engels e Lênin. Ele dirá:

"Cursos sobre o Leninismo para que a unidade de pensamento seja a base de unidade de ação proletária. Soldemos os intelectuais com intelectuais Revolucionários", como também chama a atenção para uma necessidade de considerável importância; "Estudar a fundo o Brasil em seus mil aspectos"¹⁷

Um outro aspecto interessante que ele afirma ser necessário, "politicamente", passa por uma conjugação de palavras de ordem locais associadas a gerais, a formação de dirigentes leninistas dirigidos pelo PC, com concentração de atividades (campos de batalha decisivos) no eixo Rio de Janeiro - São Paulo, que ele aponta serem as nossas Petrogrado e Moscou, apoiando sempre que possível, a pequena burguesia na sua luta contra os Fazendeiros do Café. Ainda que tenha considerável reserva ao campesinato, é apontada a necessidade de aglutina-las em aliança com o proletariado e

sua organização, a partir de palavras de ordem "simples, concretas, praticas e imediatas", ressaltando o caráter agrário do Brasil como era o caso da Rússia do Tzarismo. Não se abstendo de críticas aos companheiros de São Paulo (por inabilidade) Brandão ressalta no entanto que, após a vitória, "nossa política deve fundir num único Amazonas revolucionário"¹⁸

Analisando novas perspectivas com uma nova elaboração (publicada no mesmo trabalho) e datado pouco meses após o término de Agrarismo e Industrialismo, Otávio Brandão aponta em um segundo ensaio intitulado "Revolta Permanente" novas condições presentes (favoráveis em certa medida) ao delineamento para uma nova estratégia de ação. Para ele, a Síntese como 3ª fase da tríade estaria com as condições maduras de ruptura. O cenário que se coloca naquele momento estaria configurado pela proletarização da pequena burguesia e um incremento das rivalidades entre o capital internacional e também, sua crescente acumulação. A nível nacional, o acirramento das contradições entre os grandes Fazendeiros do café e os industriais, ressaltando também, uma crescente rivalidade entre fazendeiros mineiros e paulistas. Neste quadro de contradições, ele vaticina a vitória a partir da "fatalidade do proletariado sobre a Pequena Burguesia e sobre a grande burguesia industrial"¹⁹

O delinear tático e estratégico para a revolução proletária passaria por esta análise (a Síntese) e nortearia as políticas posteriores do movimento comunista brasileiro. Algumas são bem conhecidas como: a "legalidade do PCB, conquista da classe operária e camponesa para os sindicatos e sua vanguarda para o Partido". O rural assume por esta via, um fator determinante nesta estratégia. O campo de ação também aponta elementos interessantes, como a concentração em um eixo (agora ampliado) "Rio de Janeiro - São Paulo - Juiz de Fora", já que ele

17. Mayer, Fritz. *Agrarismo...* op. cit. pág. 56.

18. Mayer, Fritz. *Agrarismo...* op. cit. 70.

19. Mayer, Fritz. *Agrarismo...* op. cit. pág. 84.

entende ser este último, a sentinela mais avançada do Industrialismo no coração do agrarismo. E pensar que, 40 anos depois, na cidade considerada como o ponto mais avançado Industrialismo no coração do Agrarismo, o Estado de Minas Gerais, a sentinela daria meia volta e ali teria início o movimento de tropas que resultaria no golpe militar de 1964. Por fim algumas proféticas curiosidades. Brandão ao considerar Minas Gerais como um dos esteios principais da "contra-revolução", particularmente pelo atraso organizativo da classe trabalhadora mineira, sinaliza taticamente para uma necessidade:

*"Cada mineiro conquistado ao Partido Comunista é menos um fuzilador de operários revolucionários, é menos um inimigo da revolução proletária vitoriosa no Rio e em São Paulo"*²⁰

Ao concluir, ele ressalta para as debilidades desta reflexão escrita no calor dos acontecimentos, como sempre gosta de ressaltar. Mas observa pontos positivos a serem considerado. Elogia a Coluna Prestes, que após a longa marcha, mantém viva a chama de revolta. Mas ainda assim, ele adverte:

*"Não se operando sobre o proletariado rural, tombará fatalmente. O pequeno burguês não vê classes e o técnico só vê a técnica..."*²¹

Ao que parece, cauteloso e desconfiado- uma característica dos quadros do PC em relação a Prestes naquele momento- talvez ele estivesse, mais uma vez vaticinando um cenário que o incomodava e se configurava a partir da aproximação deste com o Partido em curso por seu futuro desafeto, Astrojildo Pereira. Para Brandão, a aproximação do PCB com um representante ideologicamente ambíguo -militar, (ou seja, um técnico) pequeno burguês- não lhe parecia simpática e provavelmente estaria prevenido a concepção golpista (tenentista) de tomada do poder político que resultaria de uma possível entrada dos tenentes na organização.²²

O Agrário e o Camponês Como Agente Revolucionário

A apreensão do rural por O.Brandão neste ensaio segue em linhas gerais, a leitura das publica-

Percebe-se uma reavaliação significativa do rural como um elo a ser considerado (determinante talvez ?) na estratégia para a revolução brasileira. Coloca que sua organização deve ser viabilizada através de palavras de ordens simples e concretas e superando as dificuldades, aponta para a necessidade de cooptá-los como aliados da classe operária. E como foi dito, implementar uma política mais ousada em direção aos núcleos mais atrasados do Agrarismo.

ções da virada do século e salvo algumas exceções, não diferenciaria do conjunto das teses em curso no período que advogavam em sua configuração básica, a subalternidade do camponês a hegemônica condução do proletariado no processo revolucionário. Ainda que o ensaio em si, não contenha referências bibliográficas, é marcante a apreensão e incorporação referencial do trabalho de Lênin, "Imperialismo: Etapa Superior do capitalismo"²³, particularmente pela presença e constante tentativa de instrumentalizar as categorias delineadas na obra, bem como outros materiais (sobre empresas estrangeiras) acumulados ao longo do tempo e presentes no quadro histórico social brasileiro.

No entanto, 02 aspectos interessantes chamam a atenção neste ensaio. Se ocorre a quase total falta de atenção a um possível papel a ser desempenhado pelo trabalhador rural, uma característica marcante e presente na 1ª parte de Agrarismo e Industrialismo, percebe-se na 2ª parte do ensaio, intitulada "Perspectivas" (elaborada poucos meses depois), uma tímida reavaliação. Como foi apontado, ele discorre sobre aspectos psicológicos do homem brasileiro que dificultam e fo-

ram influentes no aborto das revoltas analisadas. Para ele, o carácter etnológico deste homem encontra-se em processo de formação e a ausência de um tipo único resulta no que ele chama em um quadro de raças e sub-raças de "duplo caos" presentes em uma terra que ainda está em formação. O eixo de sua análise sobre o agrário se concentra na tese do feudo e do senhor feudal como hegemônico no quadro brasileiro dominado fundamentalmente pelo fazendeiros do café. Ou seja, "Todo o país está dominado pelo Agrarismo."²⁴ Decorrente deste aspecto, ele analisa o carácter psicológico extremamente violento do campo, principalmente na manutenção de seus interesses hegemônicos contra qualquer tentativas de transformação (no que ele analisa corretamente), seja uma modernização configurada pelo Industrialismo, representado majoritariamente pela pequena burguesia e principalmente, uma revolução de carácter socialista. O curioso em Brandão, é a leitura conceitual das categorias por ele analisadas (em particular no seu aspecto psicológico) no campo a contrapor o "Fazendeiro do Café", entendido principalmente por ser portador de uma mentalidade reacionária que ele compara ao Junker Alemão e ou ao Boiardo Russo. O homem brasileiro, é formado pelo servilismo do "Trabalhador de Êxada", tido como humilde e resignado, o "Vaqueiro", audacioso e por fim, o cruel "Cangaceiro". Ou seja, nesta 1ª parte do ensaio os adjetivos relacionados ao camponês são bem pouco qualificativos e ele não visualiza neste um potencial revolucionário, como também curiosamente, se abstém de analisar e sequer menciona os movimentos de Canudos ou Contestado.

20. Mayer, Fritz. *Agrarismo...* op. cit. pág. 85.

21. Mayer, Fritz. *Agrarismo...* op. cit. pág. 94.

22. Zaidan resgata a polêmica do período e o desconforto de muitos quadros do PCB com a perspectiva de autonomia que os Tenentes acabariam reivindicando na política de atuação em conjunto com o PCB.

Zaidan, Michel. *O PCB e a Internacional...* op. cit. cap. IV.

23. Brandão, Otavio. *Combates e Batalhas* op. cit. pág. 285.

24. Mayer, Fritz. *Agrarismo...* op. cit. pág. 10.

Mas é na 2ª parte do ensaio (já não tanto ao calor dos acontecimentos, eu presumo) que algumas propostas de intervenção e políticas de organização são repensadas e o rural adquire nesta obra uma tímida atenção. Aqui ele sinaliza a necessidade do PCB organizar a classe camponesa em sindicatos e a formação de uma vanguarda de dirigentes a ser incorporadas ao partido. Percebe-se uma reavaliação significativa do rural como um elo a ser considerado (determinante talvez?) na estratégia para a revolução brasileira. Coloca que sua organização deve ser viabilizada através de palavras de ordens simples e concretas e superando as dificuldades, aponta para a necessidade de cooptá-los como aliados da classe operária. E como foi dito, implementar uma política mais ousada em direção aos núcleos mais atrasados do Agrarismo. Ele concluiria que a estratégia qualquer que seja ela, tem que necessariamente incorporar o que ele chamaria no final (ainda que sem um desenvolvimento teórico) o "proletariado Rural.

Epílogo ao (com) Autor

Nos anos 20, percebe-se que a atenção à Pequena Burguesia está relacionada com a formação social de classes e ao processo de revoltas que em última instância passariam, pela incorporação do proletariado no processo de transformação da ordem vigente. Mas, devido as particularidades do processo de transformação capitalista no Brasil, ou seja, altamente autoritário, dominado politicamente por uma burguesia rural -exportadora e com pouca oxigenação a penetração da pequena burguesia ascendente e das classes populares, verifica-se a razão da necessidade, face aos fatos, do Partido Comunista dialogar (com desconfiança) com o aliado tático em questão. Mas em particular, a questão das alianças e dos desdobramentos políticos e militares que poderiam advir, demonstraram que sempre houve dificuldades de várias ordens nestas articulações, (em especial, em relação ao comando e as reivindicações, que em última instância refletiam as limitações e contradições de cada projeto em cur-

***É neste momento, que
aborta-se uma cultura
marxista desenvolvida no
processo de formação social
brasileira, quando percebe-se o delineamento um novo
eixo político, norteado pela
"questão democrática" e
com contornos inovadores
para a época.***

so) principalmente com os tenentes do período pós revoltas de 1924.²⁵ Como a história demonstrou, a tendência de a aliança da maioria dos tenentes no momento da opção revolucionária (entendidos como expoentes de vanguarda da pequena burguesia), se confirmou para a ação com a burguesia. E a incapacidade de autonomia, seja do PCB, seja do proletariado, configurada naquele cenário, resultou nas análises posteriores do período em questão, a tese de que foi "*decisiva a inviabilização de uma alternativa nacional-popular*"²⁶.

Contudo, polêmicas a parte, um saldo positivo pode ser contabilizado deste processo: Agrarismo e Industrialismo concretamente teve o reconhecimento de ser o primeiro estudo marxista de análise do processo e das contradições em curso da realidade social brasileira. O mérito e reconhecimento pode ser apreendido pela original categorização do instrumental leninista na contextualização das revoltas que se objetivou analisar, apontando (e de certa forma fundamentando) a questão da presença do imperialismo e a divisão do mundo nas esferas de influência, a fase do capital monopolista presente e determinante na virada do século XX. Sua presença no conjunto deste ensaio é marcante, provavelmente reflexo da forte influência que a obra de Lênin exerce sobre o autor.

A dominação do imperialismo internacional no Brasil, refere-se principalmente ao controle sobre as várias atividades financeiras, de serviços e das matérias primas através do controle e influência dos cargos de direção e das bancas de ad-

vogados, jornais, etc. Decorrente de uma indústria que está longe de ser pujante e um proletariado ausente como agente social, esta possibilidade de hegemonização estabelecida se configura no caráter feudal da agricultura brasileira que estaria intimamente associado ao poder político e aos interesses da manutenção deste status quo, o Agrarismo. Por esta razão, O. Brandão advoga com veemência a revolução como a única via de transformação, capitaneada e dirigida pelo Partido Comunista. Mas percebe-se nestes textos e outros²⁷ que se seguiram até o III Congresso do PCB, uma singularidade em relação as teses vigentes da Internacional. Após análise das revoltas, é que se constitui a proposta de revolução permanente, que em última instância, resultaria por sua vez, na terceira revolta, a de frente única a caminho da revolução socialista. Mas a partir de uma inicial revolução "*Democrática Burguesa*" (com as particularidades nacionais desta processualidade) é que se criariam as condições de sua superação. Ao que parece, gesta-se neste período o embrião do *Etapismo*, que caracterizaria as políticas do PCB nas fases posteriores de sua história e a importância que assume a questão democrática sobre a questão nacional. No entanto, o papel da pequena burguesia (majoritariamente urbana no Brasil) neste processo é que permite no resgate da obra do autor, uma viva polêmica. E dada a contextualização do período histórico em questão, é possível entender a ambigüidade deste agente e a forma (equivocada?) de sua apreensão. Zaidan bem coloca esta questão quando aponta:

"O realce dado por Brandão à pequena burguesia urbana (ao invés da pequena burguesia rural ou o campesinato proletarizado, como nas concepções leninistas da época) só é com-

25. Zaidan, Michel. *O PCB e a ...* op. cit. pág. 52.

26. Del Roio, Marcos. *A Classe Operária...* op. cit. pág. 13.

27. Refiro me ao texto de O. Brandão: "*O Proletariado perante a revolução democrática Pequena Burguesa*", publicado em *Autocrítica* em 12/15/1928. Zaidan, Michel. *PCB(1922-1929)*...op. cit. pág. 121.

preensível à luz da determinação concreta da conjuntura brasileira, pois não existe "teoria similar" no pensamento político vigente no movimento comunista internacional, máxime no que diz respeito as lutas de libertação nacional, onde a ênfase recai sempre no papel dirigente das burguesias nativas, constituindo-se aliás, tal papel no pomo de discórdia das discussões sobre o apoio ou não dos comunistas àqueles movimentos..."²⁸

Ao que tudo indica, foi a partir deste referencial teórico, que ainda observa a influência de Brandão na incorporação várias teses para o conjunto dos militantes comunistas brasileiros, e também em particular, como um dos expoentes principais que referenciariam e norteariam as teses do II Congresso do PCB realizado em 1925.²⁹ Ele continuaria influenciando, escrevendo e participando ativamente da polêmica questão da processualidade da revolução brasileira e os novos rumos do partido. O grupo intelectual e dirigente gestado nos anos 20, formado principalmente por ele e Astrojildo Pereira, com uma fecunda reflexão teórica e em consolidação no período entre 1927 a 1929, se transfi-

gura a partir do final da década de 30, quando um novo quadro se estabelece no interior do PCB. A gradual hegemonia do grupo Stalinista-Prestista³⁰ e as alterações no cenário político nacional e também internacional, particularmente caracterizado pela crescente influência da IC, resultam na deportação de O.Brandão e no desligamento de Astrojildo Pereira do partido. É neste momento, que aborta-se uma cultura marxista desenvolvida no processo de formação social brasileira, quando percebe-se o delineamento um novo eixo político, norteadado pela "questão democrática" e com contornos inovadores para a época. Contudo, ainda que o debate fosse um tanto embrionário, e, apesar dos conflitos e desdobramentos políticos posteriores a década de 30, penso que é nesta perspectiva que se insere o esforço de reavaliação sistemática da influência de Otávio Brandão. Anos depois e ainda não totalmente indiferente as polêmicas de sua obra, ele, ao escrever suas memórias, faria uma corajosa (e por não dizer, incomum) reflexão crítica de Agrarismo e Industrialismo, quando afirmaria:

"A obra tem falhas. Não compreendeu com devida clareza, o caráter e o conteúdo da revolução no Brasil.. Nem suas forças motrizes. Nem suas etapas. Nem a ligação e correlação entre as etapas. Nem o desenvolvimento e a transformação da revolução agrária, popular, democrática e anti-imperialista, em revolução proletária, socialista. Subestimou a importância dos camponeses- os melhores aliados da classe operária. Não viu com clareza a diferença entre os vários grupos revoltosos. Exagerou a significação da Tríade - A tese, a Antítese e a Síntese. Fez uma aplicação esquemática da história do Brasil. Apesar destas e outras falhas, trata-se de um livro progressista e revolucionário."³¹

Acredito que não sejam muitos os intelectuais portadores desta grandeza de caráter...

28. Zaidan, Michel. *O PCB e a ...op.* cit. pág. 57.

29. Konder, Leandro. *Os Intelectuais e o ...op.* cit. pág 24/ Zaidan, Michel. *O PCB e a Internacional Comunista (1922-1929)*. São Paulo, Ed. Vértice, 1988, cap. IV.

30. Del Roio, Marcos. *A Classe ...op.* cit. introd.

31. Brandão, Otávio. *Combates e Batalhas...* op. cit. pág. 287.